

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES  
VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLI-  
CO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**NURSING CARE TO TRAUMATIC BRAIN INJURY  
PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Roberto Carlos da Silva<sup>1</sup>

Débora Evelly da Silva Olanda<sup>2</sup>

Allan Victor Assis Eloy<sup>3</sup>

Dyanna Aparecida da Silva de Sousa<sup>4</sup>

Gracy Kelly Paes<sup>5</sup>

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos<sup>6</sup>

Cintia Borim de Oliveira Marques<sup>7</sup>

Cristiane Teles Frazão<sup>8</sup>

---

1 Graduação em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ. Pós-graduado em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva na Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão.

2 Enfermeira. Pós-graduada em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva na Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão. Centro Universitário de João Pessoa- Unipê

3 Bacharel em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Especialização em Centro Cirúrgico/ CME/ URPA. Geriatria e Gerontologia. Pediatria e Neonatologia.

4 Graduanda em Enfermagem. Faculdade Bezerra de Araújo.

5 Enfermeira. Mestre em Políticas públicas e formação humana. Especialista em Urgência e emergência e Gerenciamento de desastre.

6 Enfermeira. Pós-graduada em Cuidados Paliativos. Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ.

7 Graduanda em Enfermagem. Faculdade Bezerra de Araújo.

8 Biomédica habilitada em Biologia Molecular. Enfermeira. Especialista em Análises Clínicas. Especialista em Biomedicina estética.



**Resumo:** Objetivo: Identificar e avaliar a conduta assistencial prestada por parte da equipe de Enfermagem, conhecer mais a fundo o papel do enfermeiro perante o quadro de TCE, bem como suas principais medidas assistenciais para com o paciente. Método: Trata-se de é uma revisão integrativa dos últimos 9 anos, das seguintes bases de dados: Scielo, BVS, LILACS e Google Acadêmico. Resultados: O Traumatismo Crânio encefálico mais conhecido pela sigla TCE é uma patologia decorrente de uma agressão ao cérebro. Considerado um dos principais problemas de saúde pública de âmbito mundial, o Traumatismo Crânio encefálico está se tornando cada vez mais incidente no mundo moderno. Sendo fundamental que o atendimento à vítima de traumatismo seja rápido e eficiente com profissionais de saúde capacitados, ressaltando que o enfermeiro se sobressai por seus atributos peculiares de cuidado e organização de uma assistência diminuída. Conclusão: O conhecimento acerca da cinemática do trauma e da fisiopatologia do TCE facilita o atendimento e manuseio das vítimas, além de minimizar a incidência de possíveis agravos ou sequelas, tornando essencial o desenvolvimento de estudos voltados para o tema, para que os profissionais de enfermagem se capacitem e desempenhem suas atividades de forma

---

Pós-graduanda em Saúde Pública com Ênfase em ESF. Pós-graduanda em Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde  
9 Enfermeira Intensivista no HUPI. Especialista em Enfermagem em Nefrologia – UECE.



cada vez mais eficaz.

**Palavras chaves:** Trauma Cranioencefálico. Cuidados de Enfermagem. Enfermeiro.

**Abstract:** Objective: This study aims to identify and evaluate the care provided by the nursing team, to learn more about the role of nurses in TBI, as well as their main care measures for the patient. Method: This is an integrative review of the last 9 years, of the following databases: Scielo, BVS, LILACS and Google Academic. Results: Traumatic Brain Injury better known by the acronym TBI is a pathology resulting from an aggression to the brain. Considered one of the main public health problems worldwide, traumatic brain injury is becoming increasingly more common in the modern world. It is fundamental that the

care to the trauma victim be fast and efficient with trained health professionals, emphasizing that the nurse stands out for his peculiar attributes of care and organization of a diminished assistance.

Conclusion: Knowledge about trauma kinematics and the physiopathology of TBI facilitates the care and handling of victims, in addition to minimizing the incidence of possible injuries or sequelae, making it essential to develop studies on the subject, so that nursing professionals are trained and perform their activities in an increasingly effective way.

**Keywords:** Traumatic Brain Injury. Nursing Care. Nurse.

### Introdução

O Traumatismo Crânioencefálico mais conhecido pela



sigla TCE é uma patologia/ doença decorrente de uma agressão ao cérebro. Não se estabelecendo de maneira congênita ou degenerativa e sim por meio de uma força física externa, ocasionando uma lesão anatômica com ou sem comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, meninges podendo chegar ao encéfalo (SILVA; FILHA,2017).

Considerado um dos principais problemas de saúde pública de âmbito mundial, o Traumatismo Crânio encefálico está se tornando cada vez mais incidente no mundo moderno. Sendo esta relevante patologia ocasionada por acidentes e atos de violência associada a evolução do homem e de suas tecnologias (OLIVEIRA et al, 2018).

Segundo Vale et al. (2016) o trauma é tido como um acontecimento nocivo sobre o corpo humano. Anteriormente

taxados de acidentes, atualmente, não é o termo mais apropriado para conceituar lesões não intencionais, já que o termo acidente sugere que um indivíduo sofreu uma lesão advinda do destino, da intervenção divina ou má sorte. Logo, indicando que o acontecimento foi inevitável.

O TCE é um problema crítico de saúde pública e socioeconômica em todo o mundo. É uma das principais causas de morte, especialmente entre os jovens e adultos, e a incapacidade vitalícia é comum naqueles que sobreviveram. Embora os dados prevalentes sejam escassos, estima-se que nos EUA cerca de 5,3 milhões de pessoas vivem com uma deficiência relacionada ao TCE e na União Europeia, cerca de 7,7 milhões de pessoas que passaram por esse trauma, possuem sequelas ou deficiências. Concluindo que a lesão frequen-



temente desencadeia déficits cognitivos (ANDREW, MENON, 2013).

Santos et al. (2013) define o Traumatismo Cranioencefálico como ferimentos que atingem estruturas do crânio e encéfalo e que tem duração variável, mas geralmente se inicia no momento do impacto, ocasionando uma série de danos, que vão desde reações inflamatórias até lesões neurológicas. Esse tipo de trauma acontece após as estruturas mais externas serem ultrapassadas, resultando em fraturas cranianas e danos ao tecido encefálico.

Quanto à fisiopatologia, o TCE pode ser dividido em duas fases. A primeira corresponde à lesão cerebral, caracterizada por trauma tecidual e desregulação do fluxo sanguíneo encefálico e do seu metabolismo, tendo assim uma isquemia tecidual, que

decorre de um acúmulo de ácido láctico proveniente da glicose anaeróbia, levando a um aumento da permeabilidade da membrana celular e consequente edema tecidual. Na segunda fase, a cascata de eventos se inicia por uma despolarização terminal da membrana junto com a liberação excessiva de neurotransmissores excitatórios, que ativam receptores e abrem os canais de sódio e cálcio-dependentes (SILVA; FILHA, 2017).

O Trauma crânio encefálico tem contribuído diretamente para a ocorrência de óbitos que decorrem de causas externas como: as quedas, as agressões, atropelamentos e principalmente os acidentes automobilísticos. Aproximadamente 60% dos pacientes que sobrevivem a traumas cranianos têm sequelas significativas como déficit motor e cognitivo, trazendo grande im-



pacto socioeconômico e emocional aos pacientes e seus familiares (GENTILE et al, 2011).

Segundo o estudo de Santos et al., (2013) 82% dos acidentados nas rodovias são socorridos por caminhoneiros, pessoas que muitas vezes não têm treinamento para o atendimento inicial a vítima de trauma, dessa forma, muitos acidentes fatais poderiam ter outro desfecho se abordados de maneira apropriada nos primeiros atendimentos à vítima. Além disso, é fundamental que o atendimento à vítima de traumatismo seja rápido e eficiente com profissionais de saúde capacitados, uma vez que a conduta tomada pode alterar o resultado final.

Todos os dias as unidades de emergência hospitalar recebem vários pacientes, alguns apresentando maiores riscos de ir a óbito. Observa-se que a procu-

ra por este serviço está cada vez maior devido às causas externas. A complexidade dos atendimentos tem aumentado nos últimos anos, devido ao crescimento da violência urbana e do número de acidentes de trânsito. Nesse contexto, a vítima deve ser considerada como paciente prioritário no serviço de Emergência pela potencialidade de sua gravidade, pois pode ter suas funções vitais prejudicadas em um curto período de tempo (GONZALEZ et al., 2013).

Dessa forma, é fundamental para o paciente numa situação de emergência ser abordado com eficiência e humanização, evidenciando que o profissional de enfermagem é essencial na assistência do paciente com TCE. Pois a sistematização da assistência de enfermagem, como fator organizacional garante o desenvolvimento de métodos e meto-



dologias interdisciplinares, humanizadas e eficazes de cuidado (OLIVEIRA et al, 2018).

Moura et al., (2014) resalta que o enfermeiro se sobressai por seus atributos peculiares de cuidado e organização de uma assistência diminuída de riscos, que lhe garante a abordagem inicial na classificação no setor de emergência/urgência, diagnosticar, realizar encaminhamentos, controlar a demanda de atendimento e coordenar os demais membros da equipe, ainda sendo inegável um conjunto de conhecimentos e habilidades que preparem o enfermeiro a um atendimento humanizado.

Portanto, este estudo tem por objetivo identificar e avaliar a conduta assistencial prestada por parte da equipe de Enfermagem, conhecer mais a fundo o papel do enfermeiro perante o quadro de TCE, bem como suas

principais medidas assistenciais para com o paciente. Além disso, essa produção é uma nova fonte de conhecimento a toda categoria de enfermagem, assim como também assegura a continuidade da produção de pesquisas científicas associada às práticas de saúde.

Trata-se de é uma revisão integrativa, cujo objetivo é traçar uma análise do conhecimento já construído em pesquisas anteriores para fundamentar um tema específico, possibilitando a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos tendo o respaldo de pesquisas anteriores. Através de literaturas dos últimos 9 anos.

Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual



em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como o Google Acadêmico. Utilizando os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Trauma Cranioencefálico”, “Cuidados de Enfermagem”, “Enfermeiro”.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em português e dos últimos 9 anos, uma vez que os estudos na área de saúde evoluem constantemente, necessitando de atualização contínua. Enquanto os critérios de exclusão, foram: artigos com textos incompletos, que não abordassem o tema escolhido ou que não estivessem no período desejado. Por esta pesquisa ser uma revisão integrativa de produções já existentes, disponíveis sobre a temática e que não envolve diretamente seres humanos, não necessitará ser

submetido à apreciação do Comitê de Ética em pesquisa.

### **Método**

Apresenta-se a seguir uma distribuição de artigos segundo as publicações sobre o tema, onde estarão dispostos os títulos, autores e ano de publicação, bem como o objetivo e resultados dos projetos. A síntese desses estudos servirá de apoio para as conclusões desta revisão integrativa.





TÍTULO, AUTOR E ANO	OBJETIVO	RESULTADO
<p>Enfermagem na Assistência ao Traumatismo Cranioencefálico em um Hospital Universitário</p> <p>FEDERIZZI, 2017.</p>	<p>Conhecer a assistência prestada por enfermeiros ao paciente com traumatismo cranioencefálico no serviço de emergência hospitalar.</p>	<p>Após as entrevistas e as observações, constatou-se que a assistência da enfermagem desenvolvida na emergência é satisfatória, mas não sistematizada, o que torna o serviço pouco organizado, pois o serviço funciona de modo aleatório e instintivo. Apesar do tempo de serviço e resultados positivos nos atendimentos, sempre é necessário averiguar o conhecimento dos profissionais para uma possível e necessária capacitação, pois às vezes se sugere que tempo de serviço é sinônimo de conhecimento, o que não foi constatado.</p>



<p>Atuação do enfermeiro a vítimas de traumatismo cranioencefálico: uma revisão</p> <p>CUNHA;ARAÚJO;VIEIRA 2015.</p>	<p>Analisar as características da atuação do enfermeiro a vítimas de TCE, abordando sua fisiopatologia e demonstrando os benefícios da atuação do enfermeiro as vítimas desta patologia</p>	<p>Mostrou-se que o exercício efetivo liderado pelo enfermeiro é essencial para conduzir à equipe de enfermagem em locais onde à tomada de decisão deve ser rápida e o atendimento sincronizado, requerendo destes profissionais, conhecimento científico e competência clínica.</p>
<p>Assistência de enfermagem em pacientes vítimas de traumatismo crânio encefálico: revisão integrativa</p> <p>OLIVEIRA, et al. 2018.</p>	<p>Apresentar uma revisão bibliográfica caracterizando a produção científica acerca da assistência de enfermagem, expondo quais principais intervenções de enfermagem diante de um paciente vítima de TCE</p>	<p>O papel exercido pela enfermagem é fundamental para que o paciente tenha considerada recuperação, por isso é necessário o trabalho em conjunto norteado pelo princípio de humanização, sendo de suma importância a utilização da SAE, onde o indivíduo deve ser tratado como único, sendo assistido de forma individual e holística.</p>



<p>Padrão de intervenções de enfermagem realizadas em vítimas de trauma segundo o Nursing Activities Score</p> <p>NOGUEIRA, L. S. et al. 2015.</p>	<p>Identificar o padrão de intervenções de enfermagem realizadas em vítimas de trauma nas primeiras 24 horas de internação na UTI.</p>	<p>As intervenções de enfermagem analisadas pelos NAS foram: monitorização e controles; investigações laboratoriais; medicação, procedimentos de higiene; cuidados com drenos; mobilização e posicionamento; suporte e cuidado aos familiares e pacientes; tarefas administrativas e gerenciais; suporte respiratório; cuidado com vias aéreas artificiais; tratamento para melhora da função pulmonar; e medida quantitativa do débito urinário.</p>
<p>O cuidado do enfermeiro à vítima de traumatismo cranioencefálico: uma revisão da literatura</p> <p>PEREIRA, N. et al. 2011.</p>	<p>Analisar os principais cuidados do enfermeiro prestados a vítimas de traumatismo cranioencefálico por meio de um levantamento bibliográfico acerca do tema</p>	<p>Conclui-se que o exercício eficaz da liderança pelo enfermeiro é fundamental para conduzir a equipe de enfermagem, em um local onde a tomada de decisão deve ser rápida, o atendimento ao paciente deve ser sincronizado, exigindo do enfermeiro</p>



		conhecimento científico e competência clínica.
Capacitação para a abordagem de enfermagem ao trauma cranioencefálico leve e moderado  ERDTMANN, B. K. et al. 2012.	Identificar o grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam no Hospital e nas Unidades Básicas de Saúde sobre o TCE leve e moderado	O desenvolvimento da ação pelo grupo de extensão possibilitou repasse de conhecimentos, troca de experiências, esclarecimento de dúvidas. Com a realização das capacitações foi possível identificar, limitações no grau de conhecimento teórico/científico/técnico sobre TCE. Ao responderem sobre habilidades no atendimento ao paciente com TCE a maioria respondeu não se sentir seguro. Quando questionados sobre as maiores dificuldades encontradas no atendimento de TCE predominou as de identificação dos sinais e sintomas indicativos de um TCE.



<p>Traumatismo crânio-encefálico: uma abordagem sistematizada pela enfermagem</p> <p>SANTOS, J. N. P. et al. 2017.</p>	<p>Destacar a importância dos cuidados de enfermagem em casos de traumatismo crânio-encefálico, a fim de garantir uma assistência adequada e reduzir riscos de danos neurológicos para melhorar a qualidade de vida e prevenção de sequelas.</p>	<p>Mostrou-se que os cuidados de enfermagem ao paciente com TCE constituem-se de um grande desafio, exigindo conhecimentos relacionados ao atendimento a esses pacientes, sendo necessário conhecer a história clínica e a biomecânica do trauma, para que dessa forma possa sistematizar sua assistência, reduzindo o risco de mortalidade e sequelas neurológicas, proporcionando sua recuperação e qualidade de vida. Os cuidados inadequados podem piorar o quadro geral do paciente, agravando o quadro neurológico.</p>
<p>Cuidar de uma pessoa com traumatismo craniano, experiência dos alunos.</p> <p>RAMOS; PITA; SANABRIA, 2019.</p>	<p>O objetivo da pesquisa foi descrever a experiência de estudantes de enfermagem no atendimento a pacientes hospitalizados com trauma crânio cerebral</p>	<p>A experiência expressa pelos alunos gerou expectativas inesperadas, mas o conhecimento necessário foi aplicado para proporcionar um melhor atendimento individualizado.</p>



		Concluindo que o processo de Cuidados de Enfermagem é o esquema necessário para fornecer um atendimento abrangente ao paciente.
Caracterização do perfil de cuidados de enfermagem para pacientes com TCE grave e moderado.  SANTOS, N. B. et al. 2019.	Caracterizar o perfil de cuidados de enfermagem para o paciente com TCE	Demonstrou-se um perfil de cuidados relacionados ao restabelecimento das funções fisiológicas vitais, aos pacientes grave e moderado, entre os quais destaca-se a condição neurológica dada a complexidade e magnitude do TCE. Outros Diagnósticos de Enfermagem poderiam ter sido evidenciado, se houvesse exames e anotações de forma adequada nos portuários.



<p>Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com traumatismo cranioencefálico (TCE)</p> <p>PAIVA, A. M. G. et al. 2015.</p>	<p>Identificar e fundamentar a assistência de enfermagem a pacientes vítimas de TCE</p>	<p>Mostrou-se a oportunidade de reflexão sobre a assistência do cuidado aos pacientes vítimas de TCE. Sendo de fundamental importância que os pacientes tenham uma sistematização da assistência de enfermagem proveitosa e de qualidade, visto que o objeto da enfermagem é o cuidado humanizado.</p>
---	---	--

### Resultados e Discussão

Moura et al., (2014) apontam que o enfermeiro se sobressai por seus atributos peculiares de cuidado e organização de uma assistência diminuída de riscos, que lhe garante a abordagem inicial na classificação no setor de emergência/urgência, diagnosticar, realizar encaminhamentos, controlar a demanda de atendimento e coordenar

os demais membros da equipe, assinalando que a SAE (Sistematização da assistência em enfermagem) garante uma ampla autonomia para o enfermeiro.

No entanto, nota-se um cuidado de enfermagem ainda vigorosamente dirigido na doença e não no ser humano como um todo, enquanto sujeito ativo e participativo do processo assistencial (OLIVEIRA et al., 2018). A equipe de enfermagem deve



ter uma visão integral, vendo os clientes como um todo, principalmente vítimas de TCE, pois a maioria deles encontra-se sem consciência, com hematomas, edemas e muitas lesões, e necessita de cuidado (PAIVA et al., 2015).

O enfermeiro é um profissional que vivencia diversas situações estressantes dentro da unidade de emergência. Por tratar-se, geralmente, de casos graves, é imprescindível a atuação do profissional. (FEDERIZZI, 2017). Seja no pré-hospitalar como no intra-hospitalar, a função do enfermeiro, no atendimento à vítima de TCE, necessita do conhecimento científico sempre atualizado, habilidade na realização dos procedimentos, experiência profissional, capacidade física, de lidar com estresse, de tomada de decisões imediata, de definições de prioridades e de

trabalho em equipe (PEREIRA et al., 2011).

Segundo Santos et al (2017) ao abordar a vítima de TCE o enfermeiro deve realizar a abertura de vias aéreas e imobilização da coluna cervical, para prevenção de outras lesões, inspeção, palpação e ausculta para que sejam identificadas alterações no padrão respiratório e ofertar oxigênio sempre que necessário, avaliar perfusão, pulso e temperatura da pele, com o objetivo de identificar sinais de hemorragia e tratá-las imediatamente.

Além de, realizar a escala de coma de Glasgow para avaliar o nível de consciência do paciente onde é necessário observar a abertura ocular, resposta motora e resposta verbal e controlar o ambiente prevenindo exposição da vítima. Já no atendimento intra-hospitalar ao paciente com traumatismo crânio





encefálico, o enfermeiro tem o papel fundamental de reavaliar e cuidar do paciente para prevenção de outras possíveis complicações, mantendo as vias aéreas pérvias (SANTOS et al., 2017).

Werlang et al (2017) retratam que o enfermeiro ao abordar o paciente é necessário avaliar suas condições vitais utilizando o A-B-C-D-E, material utilizado para estabilização das condições vitais da vítima. O estudo destaca também, assim como citado no estudo anterior, a escala de Coma de Glasgow, que avalia através de escala, o nível neurológico do paciente.

A utilização da escala de coma de Glasgow pelos enfermeiros se faz necessária, pois é com ela que se determina o nível de consciência e comprometimento do paciente e, com essa avaliação é possível prestar uma assistência resolutiva e de

qualidade (FEDERIZZI,2017).

Corroborando com o estudo de Erdtmann (2012) que conclui apontando que sempre é necessário averiguar o conhecimento dos profissionais para uma possível e necessária capacitação.

Erdtmann et al (2013) também realiza uma discussão sobre a importância da capacitação para a abordagem de enfermagem ao trauma cranioencefálico leve e moderado, tendo em vista que o TCE pode evoluir de forma diferente havendo uma abordagem correta nos primeiros minutos pós ocorrência, com assistência respiratória, controle de hemorragia e imobilização.

Assim, o trabalho conclui mostrando que a construção de protocolos torna a assistência mais organizada, com um cuidado contínuo, seguro e competente.

Nogueira et al (2015) mostra a assistência de enfer-



magem as vítimas de trauma refletindo sobre a importância da mudança de decúbito quando o paciente já se encontra internado na unidade hospitalar, seguido de monitorização e controle. Além de outras atividades importantes desenvolvidas pelos enfermeiros como o os cuidados com o dreno, suporte respiratório, cuidados com vias aéreas superficiais, tratamento para melhor da função pulmonar, investigações laboratoriais, procedimentos de higiene, suporte e cuidados aos familiares e medida quantitativa de débito urinário.

Vale ressaltar que a SAE é um respaldo seguro e significativo através do registro de diagnósticos e intervenções, que permite a continuidade/complementaridade multiprofissional, além de estabelecer uma aproximação enfermeiro - paciente e equipe multiprofissional. Sen-

do ainda inegável um conjunto de conhecimentos e habilidades que preparem o enfermeiro a um atendimento humanizado (MOURA et al., 2014).

Acredita-se que a implantação de protocolo para atendimentos facilitaria as ações de enfermagem e, ainda, se resalta que a busca contínua pelo conhecimento proporciona uma melhor atuação e implementação do cuidado. Acredita-se que um prolongado tempo de atuação no serviço, cause um distanciamento entre a teoria e a prática, reforçando a importância da implementação da educação continuada, com encontros em serviço e qualificação sistemática dos profissionais (FEDERIZZI, 2017).

### **Conclusão**

Todos os estudos se re-



forçam, mostrando que é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento das prioridades no atendimento ao paciente vítima de trauma, além de que esse profissional esteja sempre em busca de qualificação e de atividades de educação continuada para se manter atualizado, melhorando suas condutas. Esses requisitos conferem um atendimento mais humanizado e uma assistência mais eficaz, com diminuição dos agravos e sequelas que um trauma craniano pode causar.

Sendo importante para a empresa avaliar a capacidade técnico-científica dos funcionários para traçar um plano de ação referente às capacitações e qualificações, que se julguem necessárias para cada setor específico de um serviço de saúde, principalmente, quando se trata do serviço de Pronto Socorro, que é considerado como a porta de entrada

de um hospital para muitos casos que se apresentam.

Tal contexto preconiza a importância da implantação de encontros de educação continuada para que os profissionais tenham oportunidade de se atualizarem e terem uma alicerçarem na prática. Apontando que apesar do tempo de serviço e resultados positivos nos atendimentos, sempre é necessário averiguar o conhecimento dos profissionais para uma possível e necessária capacitação, pois às vezes se sugere que tempo de serviço é sinônimo de conhecimento, o que não é verdade.

A presente revisão integrativa demonstrou a importância dos cuidados da enfermagem as vítimas do traumatismo cranioencefálico. Sendo primordial que o profissional esteja pronto para realizar exame físico, executar tratamento imediato e pre-



ocupar-se com a manutenção da vida. Além de envolver-se com a família profissional para que seja adquirido confiança, garantindo acolhimento humanizado, assegurando que os parentes sejam instruídos com relação aos cuidados pós alta hospitalar.

A literatura mostra poucas publicações quando se trata dos cuidados de enfermagem ao paciente com trauma cranioencefálico, tornando-se essencial o desenvolvimento de estudos voltados para o tema em questão para que os profissionais de enfermagem possam cada vez mais capacitar-se e desempenhar suas atividades de forma eficaz. No entanto, conclui-se que o conhecimento acerca da cinemática do trauma e da fisiopatologia do TCE facilita o atendimento e manuseio das vítimas acometidas por essa afecção, oferecendo assim, um suporte adequado,

além de minimizar a incidência de possíveis agravos ou sequelas.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, A. N. C.; ARAÚJO, L. M.; VIEIRA, M. I. A. C. Atuação do enfermeiro a vítimas de traumatismo cranioencefálico: uma revisão. Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres, v. 4, n. 1, 2015.

ERDTMANN, B. K. et al. CAPACITAÇÃO PARA A ABORDAGEM DE ENFERMAGEM AO TRAUMA CRÂNIO ENCEFÁLICO LEVE E MODERADO. Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, v. 6, n. 1, 2012.

FEDERIZZI, D. S., et al. Enfermagem na Assistência ao Traumatismo Cranioencefálico em um Hospital Universitário. Journal of Health Sciences, 2017,



19.3: 177-182.

ta uningá, 2018, 55.2: 33-46.

GENTILE, J. K. A., et al. Condu-  
tas no paciente com trauma  
cranioencefálico. Rev Bras Clin  
Med. São Paulo, 2011, 9.1: 74-82.

PAIVA, A. M. G. et al. Sistema-  
tização da assistência de enfer-  
magem ao paciente com trauma-  
tismo cranioencefálico (TCE).

SANARE-Revista de Políticas  
Públicas, v. 14, 2015.

MOURA, M. A. A. et al. O papel  
do enfermeiro no atendimento  
humanizado de urgência e emer-  
gência. Revista Recien., v.4, n.11,  
p.10-17, 2014.

PEREIRA, N. et al. O cuidado do  
enfermeiro à vítima de trauma-  
tismo cranioencefálico: uma re-  
visão da literatura. Rev Interdisc  
NOVAFAPI (Teresina), v. 4, n. 3,  
p. 60-5, 2011.

NOGUEIRA, Lilia de Souza et  
al. Padrão de intervenções de en-  
fermagem realizadas em vítimas  
de trauma segundo o Nursing  
Activities Score. Revista da Es-  
cola de Enfermagem da USP, v.  
49, n. SPE, p. 29-35, 2015.

RAMOS, E. S.; PITA, A. P.; SA-  
NABRIA, M. L. V. Cuidando de  
uma pessoa com trauma cranio-  
cerebral, experiência de estudan-  
tes. Revista Ciência e Cuidado, v.  
16, n. 3, p. 59-69, 1 set. 2019.

OLIVEIRA, Leilyanne de Araújo  
Mendes, et al. Assistência de  
enfermagem em pacientes víti-  
mas de traumatismo crânio ence-  
fálico: revisão integrativa. Revis-

SANTOS, J. N. P. et al. Trau-  
matismo crânio-encefálico: uma  
abordagem sistematizada pela



enfermagem. In: Congresso Internacional de Enfermagem. 2017.

SANTOS, N. B. et al. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM TCE GRAVE E MODERADO. In: Congresso Internacional de Enfermagem. 2019.

SANTOS, S. M. T., et al. Equilíbrio em Pacientes com Traumatismos Encefálicos que Praticam Natação e Realidade Virtual. Rev Neurocienc., v.21, n.1, p.89-93, 2013.

VALE, J. G. C, ARAÚJO, M. L. B.; MORAIS, H. B. et al. craneoencefálico por colisão automobilística e alcoolismo no Piauí. Arq Bras Neurocir., v.11, p.1-8, 2016.

